

## ACEITAÇÃO OU REJEIÇÃO EM APRENDER MATEMÁTICA: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SANTANA DO IPANEMA, SEMIÁRIDO ALAGOANO

Jânine Oliveira Ursulino<sup>(1)</sup>; Carleane Batista Chagas<sup>(2)</sup>; Jozelma Abreu dos Santos<sup>(3)</sup>;  
 Maria José Alves Graça<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup>Graduanda do curso de Pedagogia; Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; (janine\_oliveira15@hotmail.com); <sup>(2)</sup>Graduanda do curso de Pedagogia; Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; (carleanechagas@hotmail.com); <sup>(3)</sup>Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; (jozelmaabreu@hotmail.com); <sup>(4)</sup>Graduanda do curso de Pedagogia; Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; bolsista Pibid-Capes; (mariajosea89@hotmail.com)

**Resumo:** O referido trabalho é fruto de uma pesquisa realizada por um grupo de alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas UNEAL- Campus II, Santana do Ipanema-AL, e tem por objetivo destacar os fatores que influenciam na aceitação ou rejeição em aprender Matemática pelos alunos de 9º ano do Ensino Fundamental. O locus de investigação foram duas escolas estaduais: Laura Maria Chagas de Assis e Professor Mileno Ferreira da Silva, localizadas em Santana do Ipanema, semiárido alagoano. Foram utilizados alguns autores como pressupostos teóricos: Tatoo e Scapin (2004), Ambrósio (1986), PCN (2001) entre outros. Aplicamos também um questionário, com 110 alunos da referida turma. A partir dos dados obtidos foi possível perceber que o motivo principal que influencia a rejeição da Matemática são os inúmeros cálculos que dificulta sua compreensão, no entanto, os mesmos reconhecem sua importância na vida social e profissional e não a excluíam de sua formação.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, fatores, cálculos.

**Abstract:** This work is the result of a survey conducted by a group of students from the State University of Alagoas UNEAL - Campus II, Santana do Ipanema-AL, and aimed to highlight the factors that influence the acceptance or rejection by students in learning mathematics 9th year of elementary school. The locus of research was two state schools: Laura Maria Chagas de Assis and Professor Mileno Ferreira da Silva, located in Santana do Ipanema, Alagoas semiarid. We used some authors as the or ethical assumptions: Tatoo e Scapin (2004), Ambrósio (1986), PCN (2001) among others. We also applied a question naira with 110 studentsof that class. From the data obtain edit was revealed that the main reason in fluencing the rejection of mathematics are the numerous calculations that hinder their understanding, however, they recognize their importance in social and professional life and not exclude its formation.

**Keywords:** Learning, factors calculations.

## Introdução

Atualmente, pode-se perceber que a rejeição à matemática ainda é muito engessada, sendo um discurso constata e corriqueiro, enraizado no contexto familiar, escolar e social levando muitos jovens ou até mesmo adultos a perceber essa disciplina como “mostro” que deveria ser abolida. Desta forma, segundo Totto&Scapin (2004) há um bloqueio inconsciente do raciocínio levando o indivíduo ao discurso que matemática é difícil.

Diante disso, essa pesquisa teve por objetivo destacar os fatores que influenciam na aceitação ou rejeição em aprender Matemática pelos alunos de 9º ano do Ensino Fundamental com o propósito de fornecer subsídios para encontrar alternativas para lidar com essa problemática.

Para uma compreensão melhor do assunto utilizou-se como pressupostos teóricos Totto e Sapin (2004), Ambrósio (1986), PCN (2001) entre outros.

## Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa que teve como instrumento metodológico um questionário semiaberto contendo 11 perguntas, aplicado a 110 alunos presentes em sala em quatro turmas de 9º ano do Ensino Fundamental do turno matutino.

Foram realizadas também pesquisas bibliográficas em livros, artigos e internet sobre o tema para nos dar os subsídios teóricos necessários para a realização deste estudo e análise dos questionários.

## Resultado e Discussão

Dos 110 alunos pesquisados 54% é do gênero feminino 46% do gênero masculino. Quando perguntado de 0 a 10, qual a nota atribuída às disciplinas de acordo com o nível de dificuldade, foi observada uma média de (6,03) para matemática e de (5,74) e (5,35) para Português e História/Geografia, respectivamente. Constatando, portanto, que a disciplina de Matemática é a que apresenta o maior nível de dificuldade para esses alunos.

Isso pode estar relacionada à falta de contextualização dos conteúdos matemáticos ensinados através da escola, uma vez que por não utilizar a maior parte desses conhecimentos em suas vivências diárias sua importância perde sentido, aumentando assim sua dificuldade, como bem expôs Reis [2013]. Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 19) afirmam:

Seleção e organização dos conteúdos não deve ter como critério único a lógica interna da Matemática. Deve-se levar em conta sua relevância social e a contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno. Trata-se de um processo em permanente construção.

Nessa perspectiva os professores devem proporcionar metodologias de ensino, verdadeiramente, significativas a fim de promover uma compreensão das observações do mundo real com representações de conceitos matemáticos permitindo, portanto, a reflexão para a busca de soluções dos problemas cotidianos.

Nesse contexto perguntamos também qual a maior dificuldade encontrada por eles para aprender Matemática, a resposta com maior percentual foi: a utilização de muitos cálculos com (27,27%). Esse resultado pode estar relacionado à complexidade dos assuntos e ao pouco tempo de aula da disciplina, já que os componentes curriculares estão organizados em cinquenta minutos aula em uma carga horária anual de oitocentas horas, distribuídas em duzentos dias letivos como orienta a LDB 9394/96. Além do mais, segundo os estudos de Souza, Andrade, Brito (2013) o professor tem uma ementa para ser cumprida, necessitando agilizar os conteúdos voltados para o dia a dia que deveriam ser trabalhados mais lentamente como forma de garantir uma aprendizagem eficaz.

Dessa forma com objetivo de constatar o nível de rejeição da matemática perguntamos a amostra pesquisada qual disciplina eles excluiriam de sua formação. Pode-se constatar que (70%) dos discentes afirmaram que não excluiriam a Matemática. Com isso percebemos que apesar de acharem a disciplina difícil, os mesmo percebem sua importância na vida profissional e social, uma vez que os seus conteúdos são necessários para resolução dos problemas cotidianos, reforçando assim o que D'Ambrósio (1986, p.10) preconiza:

Isto é, há vários tipos de manifestações matemáticas, igualmente válidos, assim como há várias modalidades de inteligências igualmente respeitáveis e cultiváveis no sistema escolar. É função essencial do educador matemático entender essas modalidades de matemática e inteligências e coordená-las adequadamente na sua ação pedagógica.

Dessa forma cabe ao docente inovar sua prática e aproximar ao máximo os conceitos e representações matemáticas à realidade dos alunos, a fim de desenvolver as potencialidades dos discentes e tornar as aulas mais prazerosas e significativas.

### **Considerações Finais**

A partir do presente estudo foi possível perceber que o maior desafio ainda se encontra na prática pedagógica docente que tem uma matemática descontextualizada e que não atende as exigências e os desafios cotidianos dos indivíduos.

Logo, cabe aos profissionais a desconstrução e reconstrução de novas metodologias e concepção dos conteúdos matemáticos. Isso proporcionará aos discentes o pleno domínio da disciplina e entusiasmo em sua aprendizagem.

## Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Matemática. 3. ed. Brasília, 2001.

REIS Leonardo Rodrigue dos. **Rejeição a matemática**: causas e formas de intervenção. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/LeonardoRodriguesdosReis.pdf>> Acesso em: 02 de jul. 2014.

D'AMBROSIO. U. **Da realidade à ação**: reflexões sobre a educação e matemática. 5ª ed. Campinas. Unicamp. 1986

SOUZA, Ana Paula; ANDRADE, José Antônio; BRITO, Tania Marli. **Um estudo sobre o fato de a matemática ser rejeitada pelos alunos**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=376&cid=13493&parent=0>> Acesso em: 02 de jul. 2014.

TATOO, Fraciele; SCAPIN, Ivone José. **Matemática**: por que o nível elevado de rejeição? Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/245>>. Acesso em 02 de Jul. 2014.